

Recuperação do crescimento em lactentes e crianças pequenas com *faltering growth*

Declaração e opinião de especialistas para orientações aos clínicos gerais



1. O PROBLEMA

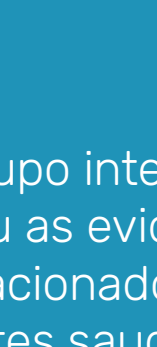
O que se sabe?



O *faltering growth* (FG) em lactentes e crianças pequenas (< 2 anos de idade) é um problema comum que os médicos observam na prática clínica, especialmente entre a população de baixa renda.



O FG está associado a diversos desfechos adversos, e recuperar o crescimento adequado a cada faixa etária pode trazer benefícios.



Por vezes, alguns profissionais de saúde hesitam em tratar o *faltering growth* por erroneamente acreditarem que o tratamento possa levar a um crescimento acelerado.

2. O ARTIGO

Um grupo internacional de especialistas revisou as evidências e as diretrizes sobre FG relacionado ou não a doenças em lactentes saudáveis, bebês PIG (pequenos para a idade gestacional) e crianças com até dois anos de idade em países de baixa, média e alta renda.

Com base em um **processo Delphi modificado**, foram desenvolvidas declarações práticas acordadas e áreas para pesquisa com o objetivo de fornecer **clareza e orientação** aos médicos gerais para a identificação, avaliação e manejo adequados do FG.



Inclui

45

declarações acordadas

Quais são os principais pontos?

3. DEFINIÇÕES ACORDADAS PARA CRESCIMENTO

Definições propostas dos tipos de crescimento e de *faltering growth*

FALTERING GROWTH

Cruzamento descendente de percentis

Uma **queda no escore Z de peso para idade $\geq 1,0$** que ocorre durante um período de **um mês ou mais** e não inclui as duas primeiras semanas de vida.

CRESCIMENTO DE RECUPERAÇÃO

Após crescimento insuficiente

Uma **maior velocidade de crescimento após recuperação de uma doença ou inanição**. É um aumento fisiológico no escore Z de peso para a idade após um período de *faltering growth*, idealmente em relação ao escore Z de peso para a idade original.

CRESCIMENTO ACELERADO

Cruzamento ascendente de percentis

Cruzamento ascendente dos percentis de peso (por exemplo, um aumento no escore Z de peso para idade $\geq 1,0$) **que não é precedido por *faltering growth***. Pode ocorrer tanto espontaneamente (por exemplo, em lactentes nascidos PIG) como pode ser promovido (por exemplo, como consequência de superalimentação ou de alimentação com fórmula infantil, na impossibilidade do aleitamento materno).

CRESCIMENTO NORMAL

Segue os percentis

Alcançado quando a criança **"atinge" e volta** ao escore Z ou percentil de peso para a idade no qual estava crescendo **antes de o crescimento se tornar insuficiente**.

ZS = escore Z; em termos simples, o escore z indica a distância que um determinado valor está da média. Mais tecnicamente, é uma medida de quantos desvios-padrão um escore bruto está abaixo ou acima da média. Um escore z pode ser colocado em uma curva de distribuição normal.

4. CONSEQUÊNCIAS DO *FALTERING GROWTH*

Alta renda

FG relacionado a doenças: consequências em curto prazo

Estudos em populações hospitalizadas demonstraram que a desnutrição está associada a um aumento nas complicações infecciosas e maior tempo de internação.

FG não relacionado a doenças: consequências em curto prazo

As consequências do *faltering growth* podem incluir impacto no rendimento escolar e nos marcos cognitivos, baixa estatura e impacto na situação socioeconômica.

FG relacionado a doenças: consequências em longo prazo

Em longo prazo, crianças desnutridas também podem apresentar taxas maiores de prejuízo em relação à função cognitiva e problemas comportamentais, incluindo comprometimento da capacidade de comunicação e distúrbios de déficit de atenção e hiperatividade.

Renda média

O *faltering growth* nos países de baixa e média renda ocorre normalmente em conjunto com diversos **desfechos sociais e de saúde**, podendo incluir: desenvolvimento cerebral insuficiente e atraso no desempenho cognitivo; atraso na conquista dos marcos; maior suscetibilidade a algumas infecções; maior mortalidade geral e por doenças específicas na infância; menor capacidade para trabalho físico na idade adulta; menor renda; e capital humano reduzido.

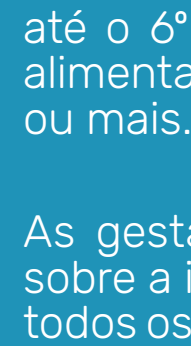
Baixa renda

5. MANEJO

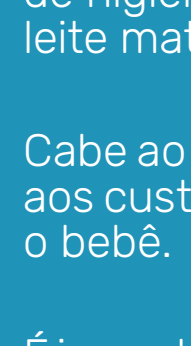
Manejo nutricional do *faltering growth* relacionado e não relacionado a doenças



O manejo nutricional do *faltering growth* relacionado e não relacionado a doenças requer uma **proporção equilibrada de energia e proteína, além de micronutrientes para uma recuperação ideal**.



O **aleitamento materno deve ser incentivado** tanto no *faltering growth* relacionado a doenças quanto no não relacionado, assegurando a avaliação da técnica e da oferta. Fortificação do leite materno, alimentação com copo ou **fórmula infantil devem ser consideradas apenas na impossibilidade da exclusividade do aleitamento materno**.



Em lactentes com impossibilidade de aleitamento materno e alimentados com fórmula infantil, podem ser utilizadas as fórmulas infantis **prontas para uso com alta densidade energética e eficaz comprovada**, quando disponíveis. Caso não estejam disponíveis, podem ser utilizadas fórmulas infantis em pó adequadas disponíveis localmente, seguindo as medidas da OMS relacionadas à higiene na preparação.



Deve ser evitado realizar **adições modulares** de gordura e carboidratos isolados ao leite materno e alimentos, pois isso reduz a relação proteína-energia.



O manejo nutricional do *faltering growth* relacionado ou não a doenças deve incluir **a fortificação dos alimentos aceitos e/ou recomendações de alimentos que naturalmente possuem alto valor energético** e estão disponíveis localmente.

O plano de manejo nutricional deve especificar uma meta de recuperação para o **crescimento adequado, que deve ser acompanhada** em um intervalo considerado apropriado pelo profissional de saúde, pelo serviço de saúde disponível e com base na gravidade do *faltering growth*.

O leite materno é o melhor alimento para os lactentes e, até o 6º mês, deve ser oferecido como fonte exclusiva de alimentação, podendo ser mantido até os dois anos de idade ou mais.

As gestantes e nutrizes também precisam ser orientadas sobre a importância de ingerir uma dieta equilibrada com todos os nutrientes e da importância do aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais.

As mães devem ser alertadas de que o uso de mamadeiras, de bicos e de chupetas pode dificultar o aleitamento materno, particularmente quando se deseja manter ou retornar à amamentação; seu uso inadequado pode trazer prejuízos à saúde do lactente, além de custos desnecessários.

As mães devem estar cientes da importância dos cuidados de higiene e do modo correto do preparo dos substitutos do leite materno na saúde do bebê.

Cabe ao especialista esclarecer previamente às mães quanto aos custos, riscos e impactos sociais dessa substituição para o bebê.

É importante que a família tenha uma alimentação equilibrada e que sejam respeitados os hábitos culturais na introdução de alimentos complementares na dieta do lactente, bem como sejam sempre incentivadas as escolhas alimentares saudáveis.